



Bancários capixabas votam proposta de greve na segunda-feira, dia 21

Compareça à assembleia às 18 horas, no auditório do Sindicato

Os bancários capixabas realizam assembleia na segunda-feira, dia 21, às 18 horas, na sede do Sindicato (Rua Wilson Freitas, 93, Centro, Vitória) para votar a proposta de greve por tempo indeterminado a partir do dia 24 de setembro, tendo em vista a proposta rebaixada apresentada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na última rodada de negociação da Campanha Salarial 2009.

O Comando Nacional dos Bancários já solicitou à Fenaban a apresentação de nova proposta sobre as reivindicações da categoria. O prazo dado aos banqueiros termina na próxima quarta-feira, 23. Caso os bancos mantenham a proposta rebaixada, a orientação do Comando é a deflagração de greve nacional por tempo indeterminado, em todos os bancos, a partir da quinta-feira dia 24. Para votar a proposta de greve e cumprir os prazos legais para deflagração do movimento, a assembleia dos capixabas será na segunda-feira, 21.

PROPOSTA REBAIXADA

Na reunião de negociação realizada na quinta-feira, 17, a Fenaban propôs reajuste salarial de apenas 4,5%, ficando muito aquém do índice de 10% reivindicado. A proposta de participação nos lucros e resultados (PLR) é

inferior a do ano passado, principalmente para quem ganha salários menores. Os banqueiros também não avançaram nas demais reivindicações da categoria. A proposta global da Fenaban foi rejeitada pelo Comando na mesa de negociação.

A proposta de participação nos lucros e resultados é o pagamento de um salário e meio, reajustado, com teto individual de R\$ 10.000,00 e limitado a 4% do lucro líquido de 2009, o que ocorrer primeiro. Além disso, está prevista uma parcela linear de 1,5% do lucro líquido limitado a R\$ 1.500,00 por pessoa. Os bancos que tiverem prejuízo em 2009 não pagarão PLR.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

A proposta da Fenaban também não contempla outras reivindicações da categoria, como valorização dos pisos salariais (após 90 dias de serviço, o piso do caixa seria de R\$ 1.480,24 e o piso do escriturário seria de R\$ 1.059,25), não garante emprego, nem auxílio-educação, nem extensão de benefícios aos bancários afastados por doença. As reivindicações de previdência complementar foram totalmente ignoradas pelos banqueiros, assim como a pauta social que trata de tempo de espera nas filas e ampliação do horário de atendimento ao público.